

Resolução 034/97 - CONSUNI

Aprova a criação do Núcleo de Estudos Históricos no Centro de Ciências da Educação - FAED e dá outras providências.

O Presidente do Conselho Universitário - CONSUNI da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 1132/970, tomada em sessão de 18 de dezembro de 1997,

R E S O L V E:

Art. 1º - Fica aprovada a criação do Núcleo de Estudos Históricos no Centro de Ciências da Educação - FAED, conforme o projeto que a esta Resolução acompanha, devendo serem observadas, quando de sua instalação, as seguintes recomendações:

I - as decisões do Núcleo não devem fugir ao controle da UDESC, devendo ficar estabelecido que a participação de pessoas ou instituições externas e mesmo do corpo discente deve ser em forma de representação, mas nunca alcançando a maioria;

II - o coordenador deve ser professor efetivo do curso de História da UDESC e ser, no mínimo, portador do título de mestre;

III - o ensino, a pesquisa e a extensão são as atividades fim das universidades e, em princípio, são exercidas por professores, sendo reservadas aos servidores técnico-administrativos as atividades meio. A UDESC não tem carreira de pesquisador e não dispõe de norma que discipline a participação de técnicos, e muito menos de pessoas de nível médio ou de apoio, em atividades de extensão, caracterizando tal participação desvio de função;

IV - o Núcleo deve ter um regimento aprovado pelo Conselho de Centro.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 18 de dezembro de 1997.

Prof. Raimundo Zumblick
Presidente

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS GEO-HISTÓRICOS

Projeto de criação do Núcleo de Estudos Históricos

Equipe responsável:

- Ana Paula Wagner
- André Luiz Freitas
- Barbara Giese
- Carlos Eduardo Moreira
- Carmen Suzana Tornquist
- Emerson César Campos
- Gláucia de O. Assis
- Itamar Siebert
- Liliane Moreira Brignol
- Lucesia Pereira
- Luiz Felipe Falcao (coordenador)
- Mara Rubia Santana
- Marlene de Faveri
- Paulino de Jesus Cardoso
- Rogério Rosa Rodrigues
- Silvia Favero Arend
- Silvia Regina Akermann
- Tiago Bahia Losso
- Vera Lucia Schappo

Florianópolis
1997

SUMÁRIO

Introdução

Justificativa	3
Objetivos	5
Composição	11
Recursos	12
Bibliografia	14
SUMARIO	15

INTRODUÇÃO

A idéia de se criar, no Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, um Núcleo de Estudos Históricos, não é recente. Ao longo dos últimos anos, em diversos momentos, professores e alunos do Curso de História trocaram impressões a este respeito, considerando ser este um instrumento indispensável para articular melhor as diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão que vinham promovendo, além de propiciar um certo planejamento comum capaz de orientar as ações a serem implementadas pelo curso como um todo.

Neste período, é um fato notório que, de um lado, graças a iniciativas individuais de seus integrantes, o Curso de História aprimorou a formação dos Acadêmicos nele matriculados, incentivou a realização de pesquisas, estimulou a participação em simpósios e congressos a

nível estadual e nacional, inclusive mediante a apresentação de comunicações de pesquisas ou de experiências no campo didático-pedagógico. E, de outro lado, é também reconhecido que durante todo este tempo foi empreendido um grande esforço coletivo de renovação, cujos indicadores mais importantes são a reforma de seu currículo (em fase de implantação desde 1995) e a implantação da pós-graduação em nível de especialização (iniciada neste primeiro semestre de 1997).

Como resultado, temos hoje um Curso de História que, dentro das atuais limitações em termos de titulação docente (uma vez que ele é integrado até o momento por apenas um doutor, muito embora três outros professores estejam em capacitação para o doutoramento), ou do precário acervo de livros disponível para os acadêmicos na biblioteca, pode ser considerado como um dos melhores cursos de graduação existentes no estado em sua área de conhecimento. E, talvez por este motivo, a necessidade de conjugar de maneira mais efetiva as ações individuais, de potencializar o trabalho coletivo e de refletir acerca dos passos ulteriores a serem seguidos, tornou indispensável neste momento enfrentar o novo desafio de construir um Núcleo de Estudos Históricos, a fim de criar um espaço institucional em condições de contribuir para debater e equacionar as alternativas que visem a um aprimoramento ainda maior das atividades desenvolvidas pelo curso.

JUSTIFICATIVA

As atividades acadêmicas nas universidades são em geral divididas em ensino propriamente dito, pesquisa e extensão, os quais se considera que devam ser articulados no bojo de um projeto comum a nível de curso, departamento ou centro, a fim de que os esforços empregados por cada um dos seus integrantes possa ser multiplicado mediante a ação coletiva e a repartição de tarefas ou de atribuições. No entanto, as injunções burocráticas, o numero reduzido de indivíduos efetivamente disponíveis, e a reconhecida sobrecarga de atividades tendem a dificultar ou mesmo a tornar inviáveis aqueles propósitos de um projeto comum, de uma ação coletiva e de uma adequada distribuição de tarefas. Como consequência, na maior parte das situações, os docentes das instituições de ensino superior acabam por se deparar com uma realidade complexa e contraditória que tende a impor saídas individuais para suas expectativas de um aprimoramento pessoal, de um melhor desempenho profissional, ou mesmo de socialização para a comunidade externa à universidade das contribuições e inovações produzidas nas instituições de ensino superior.

Claro está que esta individualização do trabalho docente é alentada por certas características que são inerentes, como o afã em se manter atualizado ou em se capacitar melhor, ou mesmo o preparo das aulas a serem ministradas. Todavia, como é difícil estabelecer critérios para avaliar seu desempenho, e como as atividades de pesquisa e extensão exigem um tempo maior de maturação e não produzem resultados significativos num curto prazo, a tendência predominante nos órgãos ou instituições controladoras do trabalho docente é a de enfatizar a sua ligação com o ensino, fortalecendo ainda mais aquela propensão a um isolamento individual dos professores universitários no emaranhado das responsabilidades que lhes são atribuídas. E, no que se refere especificamente às universidades que se encontram diretamente ligadas ao governo federal ou aos governos estaduais, as quais estão assoladas pelo clima generalizado de suspeição que se criou no país em torno das funções públicas, isto é ainda agravado por dispositivos normativos que confundem uma cobrança legítima de atendimento das necessidades sociais com uma vigilância minuciosa dos detalhes contidos nas práticas docentes.

Este conjunto de problemas restringe as possibilidades de um trabalho mais integrado dos professores universitários, e não seria mesmo incorreto dizer que provoca em muitos deles um forte sentimento de frustração, para não dizer mesmo de desânimo, ao perceberem que muitos obstáculos com que se deparam são difíceis de contornar, e que boa parte de seus esforços produz um resultado inferior ao almejado. Ao invés, porém, de aceitar passivamente esta situação, muitos deles procuram alternativas capazes de superar o isolamento individual e de,

com isto, abrir espaços públicos de reflexão crítica e de promoção das mais variadas oportunidades de atuação coletiva, visando a construção de objetivos que lhes sejam comuns.

É exatamente neste campo que se insere, no atual momento, a proposta de implantar um Núcleo de Estudos Históricos vinculado ao Curso de História do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Em virtude disto, este Núcleo vinha sendo pensado, já há algum tempo, por diversos integrantes do referido curso, como uma oportunidade válida de articular os interesses e iniciativas individuais no interior de um projeto coletivo capaz de englobar as atividades que são desenvolvidas a nível de ensino, de pesquisa e de extensão.

Assim, o Núcleo de Estudos Históricos é concebido como um fórum onde seja possível estabelecer uma troca de informações e de experiências mais intensas e mais fértil do ponto de vista intelectual; onde se estimulem novas linhas de pesquisa e se fortaleçam as já esboçadas; onde se abra caminho para iniciativas interdisciplinares e interdepartamentais com áreas de conhecimento afins; onde se incentive o aperfeiçoamento da formação extracurricular dos acadêmicos; onde se pense as possibilidades de circulação da produção acadêmica; e onde se gestem projetos de extensão dirigidos seja para a comunidade universitária, seja principalmente para a comunidade externa à universidade (em especial, as escolas de primeiro e de segundo graus, sobretudo da rede pública, de maneira a contribuir para uma renovação crítica dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas da história nelas ensinada). E, paralelamente a tudo isto, a formação daquele Núcleo tende igualmente a impulsionar a organização de laboratórios voltados para complementar o treinamento para algumas atividades específicas, como é o caso da utilização de fontes orais nas pesquisas de história social ou do aproveitamento da informática no ensino de primeiro e segundo graus, racionalizando assim os esforços na obtenção e emprego de equipamentos e socializando os resultados alcançados.

Claro está que todo este conjunto de demandas em termos de ensino, pesquisa e extensão, não poderá ser atendido de um momento para outro, e que muitas das possibilidades aqui aventadas dependerão de projetos específicos para serem levadas adiante. Todavia, o que cumpre ressaltar é que um Núcleo de estudos pode e deve ser visto como um instrumento importante para congregar preocupações, anseios e energias na busca de soluções exequíveis e mesmo para fazer com que alternativas de trabalho possam ser debatidas e enriquecidas num processo coletivo de reflexão e de atuação.

De imediato, estão sendo esboçadas e/ou concretizadas as seguintes linhas de intervenção:

a - organização e funcionamento quinzenal de um grupo de estudos dedicado à temática da representação e do imaginário social, a fim de constituir um melhor embasamento teórico para a compreensão das práticas culturais e dos processos que instituem identidades coletivas. Esta atividade vem sendo desenvolvida desde o mês de maio e já abordou autores como Bronislaw Backso, Pierre Bourdieu, Eric J. Hobsbawm, Roger Chartier, etc.

b - articulação de projetos de pesquisa em torno dos seguintes eixos temáticos: primeiro, da implantação e atuação do Estado Novo (1937-1945), de modo a compreender as múltiplas implicações de seus projetos de homogeneização cultural e de promoção de uma identidade nacional brasileira, com nítidas inspirações totalitárias (acentuadas ainda mais pelo conflito mundial de 1939 a 1945 e, no caso específico de Santa Catarina, pela presença de grandes contingentes populacionais descendentes de imigrantes oriundos de nações contra as quais o país entra em guerra), e da memória social elaborada acerca disto pelas populações catarinenses e, em particular, pelos habitantes de Florianópolis: neste particular, cabe ressaltar a complementariedade entre os projetos de pesquisa individuais dos professores Luiz Felipe Falcão e Marlene de Fáveri, bem como os projetos de iniciação científica das alunas Liliane Moreira Brignol e Lucésia Pereira, todos já aprovados (além do projeto de iniciação científica do aluno Tiago Bahia Losso, já encerrado) e em condições de permitirem a formação de um rico acervo de entrevistas e de outras fontes de informação acerca da memória coletiva dos habitantes de Florianópolis sobre o Estado Novo e a II Grande Guerra, o qual poderá se constituir no ponto de partida para a criação de um laboratório de história oral; segundo, da

história colonial do atual Estado de Santa Catarina, história esta ainda hoje pouco pesquisada, com ênfase nas populações litorâneas e as práticas e representações culturais por elas desenvolvidas, de modo a inserir no conjunto da história colonial brasileira as experiências realizadas na porção meridional da América portuguesa: neste outro particular, cabe assinalar os projetos de pesquisa levados adiante pela professora Silvia Favero Arend e pela aluna Ana Paula Wagner, projetos estes que estão sendo implementados em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina e com a Universidade do Minho (Portugal).

c - realização de debates, conferências e mesas redondas em torno de temas de interesse relevante tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa à universidade, cujo primeiro evento será o debate "100 anos de luta pela terra: de Canudos ao Movimento dos Trabalhadores sem Terra", no próximo dia 20 de outubro, com a presença dos professores Bernardete Aued (Departamento de Ciências Sociais - UFSC) e Paulo Pinheiro Machado (Departamento de História - UFSC). Além disto, já está sendo elaborado um conjunto de atividades para o ano de 1998, onde se destacam, de um lado, a realização de uma atividade mensal de discussão, de troca de experiências ou de apresentação de depoimentos de personagens da vida cultural da cidade e do estado, atividade esta voltada quer para a comunidade interna, quer para a comunidade externa da universidade (provisoriamente denominada de 'Encontro às Seis e Meia'), e, de outro lado, uma série de eventos relacionados aos 250 anos do início da vinda de açorianos para Santa Catarina, a qual foi iniciada em 1748.

d - implementação de contatos com escolas de 1º. e 2º. Graus (neste momento, Escola Autonomia, Colégio Aníbal Pires e Escola Engenho), respectivamente pelos professores Barbara Giese, Carlos Eduardo Moreira da Silva e Luiz Felipe Falcão, visando a promoção de debates e trocas de experiências didático-pedagógicas acerca do ensino crítico da História Social para crianças e adolescentes, de maneira a não apenas levar às escolas as novas abordagens de caráter historiográfico que ora circulam nos meios universitários, como também para absorver as dificuldades encontradas para o aprimoramento do ensino de história no 1º. e 2º. Graus e então buscar as soluções mais adequadas para elas.

e - avaliação das possibilidades de implantação de grupos de trabalho mais temáticos, como é o caso do Grupo de Trabalho Família e Gênero e do Grupo de Trabalho Ensino de História Social, ora em discussão respectivamente pelas professoras Marlene de Fáveri e Barbara Giese e Carlos Eduardo Moreira da Silva.

Como se pode ver, são iniciativas múltiplas e de alcance variado, algumas já em andamento e outras ainda sendo esboçadas (sem falar em outras que, mais adiante, poderão vir a se somar a elas), as quais, dependendo de cada situação em particular, deverão dar lugar a projetos específicos de execução.

OB JETIVOS

- Contribuir para uma melhor articulação das atividades profissionais desenvolvidas ao nível do ensino, da pesquisa, e da extensão, pelos docentes e acadêmicos vinculados ao Curso de História do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina;
- Estimular iniciativas conjuntas com profissionais de outros cursos e centros da universidade a fim de promover uma reflexão e uma renovação constantes dos métodos de trabalho;
- Promover atividades de extensão voltadas tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa à universidade;
- Implementar contatos e convênios com as escolas de 1º. e de 2º. graus, sobretudo de rede pública, de maneira a efetivar ações conjuntas que auxiliem a renovação crítica do ensino da disciplina História por elas ministrado;
- Identificar as necessidades mais prementes no que diz respeito ao aprimoramento da formação intelectual e do treinamento profissional dos integrantes do Curso de História;

- Estimular a elaboração de projetos capazes de dinamizar as atividades de ensino, pesquisa, e extensão desenvolvidas pelos docentes e acadêmicos do Curso de História;

COMPOSIÇÃO

O Núcleo de Estudos Históricos é formado por todos os professores e acadêmicos do Curso de História do Centro de Ciências da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, bem como por professores e acadêmicos de outros cursos ou mesmo de funcionários da referida universidade que nele eventualmente desejem se integrar, assim como por pessoas ou instituições externas à vida acadêmica, que participem regularmente de alguma das iniciativas promovidas por ele (como grupos de estudo, laboratórios, projetos de extensão, etc).

Participaram dos vários debates que visavam a criação do Núcleo ou estão se incorporando às suas atividades os seguintes professores e alunos: professores Barbara Giese (DEGH), Carlos Eduardo Moreira (DEGH), Carmen Suzana Tornquist (DFE), Glaucia de O. Assis (DEB), Itamar Siebert (DEGH), Luiz Felipe Falcão (DEGH), Mara Rúbia Santana (CEARTE), Marlene de Fáveri (DEGH), Paulino de Jesus Cardoso (DEGH), Silvia Favero Arend (DEGH) e Vera Lúcia Schappo (DEGH); alunos Ana Paula Wagner, André Luiz Freitas, Emerson César Campos, Liliane Moreira Brignol, Lucésia Pereira, Rogério Rosa Rodrigues, Sílvia Regina Akermann e Tiago Bahia Losso.

O Núcleo terá um coordenador com a responsabilidade de articular as atividades desenvolvidas por seus integrantes, identificar demandas e necessidades que objetivem uma melhoria do trabalho docente e da formação acadêmica, sugerir alternativas capazes de solucionar as carências detectadas, e, sobretudo, promover a execução de projetos de extensão dirigidos para a comunidade externa à universidade, inclusive as escolas de 1º. e de 2º. graus (notadamente da rede pública de ensino), a fim de contribuir para o estreitamento dos vínculos entre a universidade e a comunidade em que ela está inserida, para a socialização de reflexões e experiências e, em especial, para a renovação do ensino da disciplina História. Por outro lado, caberá também ao coordenador representar o Núcleo perante o centro e a própria universidade, segundo suas normas e regimentos internos, inclusive mediante a elaboração de relatório semestral de atividades, o qual deverá ser aprovado em reunião plenária do Núcleo.

Este coordenador será escolhido diretamente por todos os membros do Núcleo para um mandato de um ano, podendo ser removido a qualquer momento por decisão da maioria de seus integrantes, e deverá ser obrigatoriamente um professor efetivo do Curso de História da universidade. Nesta condição, ele poderá alocar um máximo de 10 (dez) horas/aula para estas atividades de coordenação no seu plano de ocupação docente, sendo que os demais professores efetivos que integram o Núcleo só poderão alocar carga horária em projetos e atividades de extensão específicos, de conformidade com as normas vigentes na universidade.

RECURSOS

Os recursos necessários para a implantação do Núcleo de Estudos Históricos são, numa primeira etapa, basicamente os seguintes: uma sala onde ele possa ser instalado, alguns móveis indispensáveis para o seu funcionamento (ou seja, uma mesa de reunião, cadeiras, e um armário que possa conter pastas, arquivos, livros e outros materiais de consumo), e um aluno bolsista para auxiliar no conjunto das atividades promovidas ou coordenadas pelo Núcleo. Destes recursos, todos já foram providenciados, à exceção do aluno bolsista.,

Num segundo momento, procurar-se-á complementar estes recursos com uma máquina de escrever elétrica, um computador em condições de trabalhar com o processador de texto Word.6, uma impressora compatível com o mesmo, e uma reserva de material de escritório,

como lápis, caneta, borracha, papel ofício, envelopes, etc, para o que serão elaborados projetos junto a agências financeiradoras eventualmente interessadas.

Mais adiante, de acordo com as necessidades previstas em projetos ou laboratórios criados por iniciativa do Núcleo, outros recursos deverão se somar a estes que estão expostos acima (como por exemplo gravadores e fitas para o laboratório de história oral).

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max . Dialética do Esclarecimento (2a. ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ANDERSON, Perry . O fim da História (de Hegel a Fukuyama). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas (3 vols.). São Paulo: Brasiliense, 1985.

BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Europa-América, 1963.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BURK, Peter. A nova escrita da História. São Paulo: UNESP, 1992.

CASTORIADIS, Cornelius . A instituição imaginária do sociedade (2a. ed.) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CERTAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

----- . Histoire et Psychanalyse entre Science et Fiction. Paris: Gallimard, 1987.

CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa e Rio de Janeiro: DIFEL e Bertrand, 1990.

DOSSE, François. Foucault face a l'histoire, in Espaces/Temps 30, Paris: CNRS, 1985.

----- . A história em migalhas. São Paulo e Campinas: Ensaio e UNICAMP, 1992.

DREYFUS, Hubert L. e RABINOW, Paul. Michel Foucault: beyond Structuralism and Hermeneutics. Chicago: The University of Chicago Press, 1982.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador (2 vols.) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

FEBVRE, Lucien. Combates pela História . Lisboa: Presenqa, 1985.

FONTANA, Joseph. Análisis del passado y projecto social. Barcelona: Grijalbo, 1982.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade (3 vols.) (2a. ed.) . Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

- GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Lisboa e Rio de Janeiro: DIFEL e Bertrand, 1991.
- HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade . Lisboa: Don Quixote, 1990.
- HELLER, Agnes. História y futuro (sobrevivera la modernidad.) .Barcelona: Peninsula, 1991.
- HOBSBAWM, Eric J. e RANGER, Terence (orgs.) .A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- HUNT, Lynn. A nova historia cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KRANTZ, Frederick (org.). A outra História (ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX) .Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (orgs.) .História: novos problemas (3a. ed.) .Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- .História: novas abordagens (3a. ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- .História: novos objetos (3a. ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. Estudios de História Antigua y Moderna. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- NOVAES, Adauto (org.). Tempo e História. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- POSTER, M.. Foucault, el marxismo y la História. Buenos Aires: Paidos, 1987.
- REVEL, Jacques .A invenção da sociedade . Lisboa e Rio de Janeiro: DIFEL e Bertrand, s/d.
- RICHTERS, Annemiek . Modernity-Postmodernity Controversies: Habermas and Foucault, in Theory, Culture and Society. vol. 5 .London: SAGE, 1988.
- SAMUEL, Raphael (org.) . História popular y teoria socialista . Barcelona: Crítica, 1984.
- SCHAFF, Adan .História e verdade. Suo Paulo: Martins Fontes, 1983.
- THOMPSON, Edward P.. Tradicion, revuelta y consciencia de classe . Barcelona, Península, 1980.
- . Miséria da teoria (ou um planetário de erros) .Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a historia (2a. ed.). Brasilia: UNB, 1988.
- VOVELLE, Michel .Ideología e mentalidades. Suo Paulo: Brasiliense, 1987.
- WHITE, Hayden .Meta-história. Suo Paulo: EDUSP, 1992.